

DOI: 10.20911/21799024v15n2p116/2024

A contribuição da teoria da oposição polar de Romano Guardini para a encíclica *Laudato Si'*

The Contribution of Romano Guardini's Theory of Polar Opposition to the Encyclical *Laudato Si'*

Julian Carlos de Camargo¹

Resumo: Neste artigo, abordaremos a influência da teoria da oposição polar elaborada por Romano Guardini na construção do pensamento do Papa Francisco, sobretudo na Encíclica *Laudato Si'*. O caminho a ser percorrido começa com uma breve exposição de como Guardini elaborou a teoria da oposição polar. Na sequência, apresentaremos um resumo sobre como Francisco entrou em contato com o pensamento guardiniano e em que medida isso o influenciou em suas reflexões posteriores. Por fim, investigaremos a presença de Romano Guardini e da sua teoria da oposição polar na Encíclica *Laudato Si'*, tanto em citações diretas, quanto em alusões mais implícitas.

Palavras-chave: Romano Guardini; Papa Francisco; Oposição polar; *Laudato Si'*

Abstract: In this article, we will discuss the influence of Romano Guardini's theory of polar opposition on the development of Pope Francis' thought, particularly in the Encyclical *Laudato Si'*. The discussion will begin with a brief exposition of how Guardini developed the theory of polar opposition. Next, we will provide an overview of how Francis became acquainted with Guardini's thought and the

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui graduação em Teologia pelo Instituto de Teologia São João Paulo II e em Filosofia pela Universidade de Sorocaba. E-mail: julian.sor@hotmail.com

extent to which it influenced his later reflections. Finally, we will explore the presence of Romano Guardini and his theory of polar opposition in the *Laudato Si'* Encyclical, both in direct citations and in more implicit allusions.

Keywords: Romano Guardini; Pope Francis; Polar Opposition; *Laudato Si'*

Introdução

Romano Guardini nasceu em Verona, na Itália, em 1885, mas logo mudou-se com sua família para a Alemanha. Ele estudou teologia em Friburgo e Tübinga, obtendo seu doutorado em Teologia com uma tese sobre São Boaventura. Em 1923, uma cátedra foi estabelecida para ele na Universidade de Berlim, na qual explorou a concepção do mundo segundo a fé católica. No entanto, com a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha, Guardini tornou-se suspeito e, sentindo-se em perigo, se refugiou até o fim da guerra retornando em 1945 para lecionar na Universidade de Tübinga.

Sua obra tornou-se conhecida e amplamente lida por filósofos e teólogos, exercendo influência sobre o pensamento de vários deles, inclusive de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco. Apesar de Bergoglio ter tido acesso ao livro *Der Gegensatz* (A oposição polar) quando seu pensamento filosófico já estava estruturado, Guardini reafirmou a filosofia de Bergoglio em relação às oposições polares. Essa influência ele mesmo confirma: “sim, antes de 1986 eu me havia ocupado de Guardini, mas na leitura espiritual, nos livros *O Senhor, A mãe do Senhor* etc. Minha leitura assumiu um relevo diferente quando tomei nas mãos *Der Gegensatz*” (BORGHESI, 2018, p. 110).

1. A teoria da oposição polar de Romano Guardini

De acordo com Bosch (2018) Romano Guardini havia se proposto a descobrir as chaves do pensamento para a reconstrução da unidade, determinando as leis que dominam os opostos e as metodologias que levam à integralidade da pessoa em sua totalidade. Em sua famosa obra *A oposição polar*, ele afirma isso:

Toda a extensão da vida humana parece dominada pela realidade dos opostos. Em cada um de seus conteúdos parece ser capaz de indicá-los. Provavelmente não só na vida humana; elas estão, talvez, na base de toda realidade viva e talvez de toda realidade concreta (GUARDINI *apud* BOSCH, 2018, p.86).

Há, de fato, uma certa estrutura de conceitos que estão em uma relação de oposição ou em polaridade. Por oposição entende-se uma relação peculiar em que duas coisas ou momentos são mutuamente exclusivos e, ao mesmo tempo, estão conectados um ao outro. Essa relação que aparece em qualquer determinação quantitativa, qualitativa ou formal é chamada de oposição polar, ou seja, duas extremidades são contornadas e conectadas ao mesmo tempo. O termo

“contradições”, no entanto, refere-se à relação que existe entre duas coisas que se negam e se excluem e, portanto, não podem estar juntas.

Guardini argumenta que as realidades opostas, sendo elementos de uma única realidade em tensão (e não em contradição), caminham em direção a uma “nova unidade”, um terceiro elemento superior, que emerge criativamente graças à mesma tensão que as impulsiona. Essa “nova unidade” surge não através da mistura ou negociação, mas elevando essas realidades a um nível mais alto e transcendente. Os opostos constituem a seiva do concreto vivo, tornando sua unidade móvel e dinâmica: “Vivenciamos a vida como um rio. A figura do rio pertence à modalidade de experiência vivida de nossa existência [...] O próprio fluxo da vida, aqui, é o tempo» (GUARDINI *apud* BOSCH, 2018, p.88).

A relação de oposição gera uma tensão permanente que deve levar ao florescimento em maior criatividade. Há o risco de encontrar um equilíbrio entre os partidos uma vez que a variação de toda a oposição passa por um ponto em que as duas posições estão em equilíbrio. Guardini se pergunta se esse equilíbrio pode durar muito tempo, ao que responde negativamente:

E da própria essência da coisa parece decorrer que o equilíbrio dos opostos não pode durar. Porque a atração e a repulsão, a pressão vital e a contrapressão seriam eliminadas. Seguir-se-ia um sistema energético equilibrado. Mas isso significaria a morte. A tensão íntima seria bloqueada (GUARDINI *apud* BOSCH, 2018, p. 91).

Os opostos em questão não estão apenas frente a frente, mas cada um emerge “dentro” do outro. Em um oposto está o outro, crescendo ou diminuindo dentro do outro. Para indicar a relação entre os opostos, Guardini introduz a categoria do tempo, bem como outras categorias como duração e estado, medida e ritmo. A relação dialógica entre os opostos será rítmica: “Não variação absoluta, portanto, mas variação viva, não uniformidade rígida, mas viva. Mas tudo isso significa: ritmo” (GUARDINI *apud* BOSCH, 2018, p. 92).

O ritmo mede o tempo, isto é, a velocidade do fluxo, e isso varia desde a cessação completa das partes até uma rapidez de ambas que é impossível de acompanhar. O ritmo possui duas raízes: 1) consiste no “devir” da própria vida: o ritmo fisiológico do coração; do dia e da noite; do tempo dividido em dias, semanas e anos; 2) consiste na estrutura interna desses fenômenos que ocorrem sucessivamente e que obedece à lei do início, crescimento, decréscimo, recuperação, como, por exemplo, a curva que se destaca na unidade de um dia do nascer ao pôr do sol. Ritmos deste segundo tipo podem ser indicados no curso geral de uma vida, sempre com base no deslocamento interno da razão de medição dos dois lados.

Assim, a própria vida nos obriga a ter uma visão geral que existe graças ao fluxo criativo com algumas breves paradas de equilíbrio interno. Segundo Guardini, os opostos não formam uma acumulação caótica, mas ordens e grupos distintos, que, por sua vez, estão mutuamente em uma relação precisa, tanto que será legítimo falar em um “sistema de opostos”. Os opostos individuais caem em pares enquanto que os casais organizam-se em grupos com toda a riqueza de

suas relações cruzadas internas. Os grupos são, assim, ordenados no sistema total por afinidade. Neste momento Guardini se questiona em que relação esses grupos se colocam e qual dos dois é o mais válido:

Em todos os sistemas, quero dizer, em cada unidade viva, todos os lados da oposição estão presentes. Nenhum deles pode existir ou ser pensado sem o seu oposto, na verdade, em última análise, sem todos os outros. Mas os vários "lados" não estão presentes e ativos em igual medida. Há sempre um que predomina. É verdade que também conhecemos o fenômeno do equilíbrio. Mas ele é sempre possível apenas como um momento transitório da variação da medição do fluxo, impossível como uma razão fixa. Há uma possibilidade de equilíbrio permanente, em que as forças não se elevam umas sobre as outras, até a morte em enrijecimento, mas em que a vida é uma coisa, na mais pura tensão: a vida absoluta de Deus (GUARDINI *apud* BOSCH, 2018, p.97).

Ao analisar a teoria da oposição polar de Guardini, Bosch (2018) conclui que em toda realidade, via de regra, um dos lados prepondera, e essa preponderância abre caminho para a saída. Essa declinação é sempre uma propensão à unidade e tudo acontece não mecanicamente, mas no "viver concreto" como o próprio Guardini define.

2. A influência de Guardini no pensamento de Bergoglio

Segundo Borghesi (2018) o principal elo entre Bergoglio e Guardini é a descoberta, pelo futuro Papa Francisco, da teoria da oposição polar. Essa descoberta ocorreu em 1986, ano em que Bergoglio foi da Argentina para a Alemanha, na faculdade filosófico-teológica de Sankt Georgen, em Frankfurt, para trabalhar em uma tese de doutorado sobre o pensamento do autor ítalo-alemão. A tese - cujo título seria *A oposição polar como estrutura do pensamento cotidiano e do anúncio cristão* - nunca foi concluída, mas o estudo empreendido lhe permitiu fortalecer a visão dialógica de seu pensamento, que extrai sua essência de uma tradição de autores que entendem a Igreja como um lugar de encontro, harmonização e unificação da diversidade. Nessa linha de pensamento, a posição intelectual do futuro Papa Francisco encontrou na dialética polar de Guardini um método cognitivo com o qual desenvolver uma síntese fecunda. O próprio Bergoglio explica:

A oposição abre um caminho, uma estrada a ser percorrida. Falando mais em geral, devo dizer que amo as oposições. Romano Guardini ajudou-me com seu livro para mim importante, *L'opposizione polare*. Ele falava de uma oposição polar em que os dois opostos não se anulam. Nem acontece que um polo destrua o outro. Não existe contradição nem identidade. Para ele a oposição se resolve num plano superior. Naquela solução, porém, permanece a tensão polar. A tensão permanece, não se anula. Não é negando-os que se superam os limites. As oposições ajudam. A vida humana é estruturada de forma positiva. E é o que acontece agora também na Igreja. As tensões não são necessariamente resolvidas e homologadas, não são como as contradições (BORGHESI, 2018, p.114).

Os opostos constituem a essência do concreto vivo, aquilo que torna sua unidade móvel e dinâmica. A polaridade é sempre uma tensão opositiva e não contraditória, portanto, através da oposição, é possível alcançar uma síntese de comunhão, unidade e reconciliação. Em contraste, a contradição, como aquela entre o bem e o mal, exige uma decisão, uma escolha: o mal não é o contraponto do bem, mas sua negação (BORGHESI, 2018).

A distinção entre oposição e contradição é o fundamento da teoria polar e Bergoglio adota essa teoria para formar sua dialética, que não visa a desintegração, o conflito e a violência como síntese, mas sim a integração, a reconciliação e a benevolência. Esse processo requer o princípio da misericórdia como guia da experiência moral e da ação humana. As polaridades delineadas por Romano Guardini (Plenitude-limite, Ideia-realidade, Globalização-localização) servirão como base para os princípios que orientam especificamente o “desenvolvimento da convivência social e a construção de um povo onde as diferenças se harmonizam dentro de um projeto comum” (EG, 221).

Pignalitti (2023) afirma que a categoria filosófica de tensão polar está presente não só na maneira como Bergoglio enfrenta questões como, por exemplo, o intelectualismo e o pragmatismo, mas também está presente em sua forma geral de conceber a realidade, como pode ser visto especialmente em suas intervenções sobre questões sociais, políticas, eclesiológicas e antropológicas. No entanto, a filosofia da tensão polar de Guardini não é um sistema que Bergoglio adota acriticamente como seu, mas oferece um marco conceitual e uma fonte direta e consciente para uma perspectiva já enraizada no seu pensamento.

Evidências da influência de Guardini na formação intelectual de Bergoglio emergem particularmente na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), na qual toda a seção sobre os critérios para o bem comum e a paz social é extraída da tese sobre Guardini e se articula com a dialética dos pares polares. A reflexão do Papa Francisco se expressa aqui em quatro princípios orientados para o desenvolvimento da convivência social, encontrando sua síntese ideal na conhecida representação da Igreja como poliedro.

De acordo com Martínez (2021) o poliedro representa o ideal de sociedade ao buscar o bem comum, a fraternidade, a justiça e a amizade social. Para a sua adequada compreensão, é necessário olhar para a dimensão social do Evangelho, o Reino de Deus. O primeiro passo para a construção da realidade poliédrica é o reconhecimento do agir social da fé. Anunciar Jesus Cristo não se reduz à dimensão pessoal, embora tornar-se discípulo missionário seja uma decisão pessoal, o seguimento se realiza na comunidade eclesial. É a Igreja reunida quem anuncia Jesus Cristo e o seu projeto salvífico, o Reino de Deus. Desta maneira, a Igreja é chamada a relacionar-se e a comprometer-se, a partir de sua identidade e modo de ser, com a questão social e política da realidade. O Reino torna-se presente e palpável na medida em que os discípulos missionários manifestam o seu compromisso para com ele. Anunciar Jesus Cristo não se reduz à proclamação do Evangelho por meio de palavras, mas depende também de um testemunho de vida, fruto do comprometimento social. Assim como Jesus Cristo se comprometia contra a realidade de opressão e exclusão, os seguidores

do Mestre continuam o seu agir transformando a realidade à luz da Palavra de Deus: "O Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir" (Lc 10,1). Sendo assim, a figura do poliedro que a Igreja constrói em diálogo com a sociedade, a política e o Estado, realiza-se na medida do comprometimento com a dimensão social do Evangelho:

Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só em uma relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma "caridade por receita" [...]. A proposta é o Reino de Deus (cf. Lc 4,43); trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. À medida que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais (EG, 180).

Para Francisco é necessária uma realidade em que a dimensão comunitária se realize de forma dialógica, acolhedora, nunca monolítica e nem uniforme, mas aberta, paciente, sensível ao respeito à diversidade e ao mesmo tempo unificadora. Esses princípios também serão lembrados na *Laudato Si'* para reforçar a visão de uma realidade concreta centrada na pessoa humana. Em suma, na perspectiva de oposição polar aberta por Guardini, Bergoglio consegue apreender essa dimensão dialógica para ser entendida como "síntese de uma tensão fecunda aberta à conciliação, longe de qualquer absolutização e construtora de uma unidade concreta" (BORGHESI, 2018, p.121).

3. A presença de Romano Guardini e da teoria da oposição polar na *Laudato Si'*

No texto da Encíclica *Laudato Si'* (LS), o Papa Francisco usa o pensamento e as palavras de Guardini para destacar a relação entre tecnologia e poder. A questão de fundo, central nas reflexões antropológicas de nosso tempo, é destacar como a tecnologia dotou o homem de um poder que ele não é mais capaz de controlar. Romano Guardini traça o quadro desse problema em duas obras: *The End of the Modern Age* (1950) – citada oito vezes na encíclica – e *The Power* (1951). Nesses escritos, o autor trata realisticamente do problema de como o homem pode conseguir retomar o poder derivado do progresso técnico, mas sem desviar-se para aquela forma de pensamento em que se acredita que o que é tecnicamente possível é também eticamente justificável.

Para além dessa presença mais geral, referências explícitas a Guardini emergem nos capítulos 3 e 6 da encíclica – denominados, respectivamente, *A raiz humana da crise ecológica* e *Educação e espiritualidade ecológicas* – destacando a vocação educativa de Guardini e sua capacidade de retratar a pessoa na desorientação da pós-modernidade. A questão encontra seu foco na afirmação de que "o homem moderno não foi educado para o uso correto do poder"

(LS, 105) e é necessário permitir que ele encontre uma nova ética, assim como nova cultura e espiritualidade, baseadas na autoconsciência e na redescoberta da relação com a natureza. Numa tentativa de incentivar uma reação ao problema ecológico, o Papa Francisco destaca a importância de uma transformação comunitária vigorosa que possa transcender as ações individuais. Para ressaltar a intrincada natureza do desafio e sublinhar que somente uma abordagem comunitária pode garantir uma mudança sustentável, o Papa Francisco recorre às palavras de Guardini:

As exigências desta obra serão tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não serão capazes de lhes dar resposta. Será necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições (LS, 219)

Além das citações explícitas, a influência de Guardini também emerge implicitamente na referência aos quatro princípios de ética social descritos na *Evangelii Gaudium* e que são retomados em diferentes capítulos da *Laudato Si'*. Os quatro princípios são ilustrados abaixo seguindo uma leitura feita por Juan Carlos Scannone (SCANNONE, 2019, p. 261-274):

1) “A realidade é superior à ideia” (LS, 110): a ideia, ou mais precisamente as elaborações conceituais, existem em função de apreender, entender e direcionar a realidade. Sendo uma elaboração humana, é necessário discernir sua oposição polar com o real. O papa também define este princípio como um “critério” e “critério de realidade”, alertando que é necessário evitar que a ideia acabe se separando da realidade, sendo deformada em vez de ser demonstrada. Entre as várias formas de ocultação da realidade, Francisco lista as seguintes: purismos angélicos, totalitarismos do relativo, projetos que são mais formais do que reais, fundamentalismos anti-históricos, “eticismos” sem bondade e intelectualismos sem sabedoria. Todos acabam em “ismo”, o que indica a absolutização de algo parcial e a consequente redução da totalidade da realidade a uma única parte, a única captada por essa ideia. Quase todas essas formas de ocultação da realidade a deformam, pois permanecem em um nível puramente abstrato, formal, anti-histórico, puro, tanto na ordem teórica (intelectualismo) quanto na ordem prática (“eticismo”) e não chegam ao discernimento da ambiguidade própria da história.

2) “O todo é superior à parte” (LS, 141): uma visão distorcida da realidade é incompleta, tanto quanto afirmar apenas um dos lados de uma tensão conflituosa. Segundo Bergoglio, a ênfase temporal está ligada à realização plena em oposição à restrição. Há uma tensão entre a escala global e a local, contudo, é um critério abrangente, aplicável a qualquer forma de totalidade, distinguindo o homogêneo do diversificado para favorecer este último em detrimento do primeiro. O modelo não é uma esfera, onde cada ponto é equidistante do centro e não há distinção entre eles. O modelo é o poliedro, que reflete a convergência de todas as partes mantendo sua singularidade, conforme explicitado anteriormente. Outra metáfora é a orquestra, singular nas variações dos diferentes instrumentos musicais, cada um com seu próprio som, mas unidos em uma síntese geral.

3) “O tempo é superior ao espaço” (LS, 178): iniciar processos mais do que possuir espaços de poder, ou seja, desenvolver processos que construam um povo em vez de obter resultados imediatos que produzem um ganho político fácil, rápido e efêmero, mas que não promovem a plenitude humana. São ações que geram novos dinamismos na sociedade e envolvem outras pessoas e grupos que os levarão adiante, até que frutifiquem em eventos históricos importantes. Em suma, o esforço para ocupar espaços para possuir e controlar, se opõe ao movimento dos dinamismos históricos participativos que precisam de tempo. Ainda neste princípio, Francisco recorre à Guardini para fornecer o critério para julgar uma época como a nossa e perguntar até que ponto a plenitude da existência humana se desenvolve nesta época e alcança uma autêntica razão de ser, de acordo com o seu caráter peculiar e as possibilidades da referida época. Novamente trata-se da oposição entre plenitude e limite, sendo que o limite aparece como uma dupla face: caráter singular da época e possibilidades ou não possibilidades reais.

4) “A unidade é superior ao conflito” (LS, 198): a consonância, tanto interna quanto pública, é obtida com a resolução em um plano superior que preserve em si o precioso potencial das polaridades contrastantes. Isso é alcançado quando o conflito é assumido, ou seja, concorda-se em suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo em um elo de um novo processo. Suportar o conflito significa que cada polo das oposições conflitantes o carrega consigo e o supera quando renuncia à sua própria absolutização e reconhece o que é verdadeiro na posição dos outros. Resolver o conflito, por outro lado, significa ir além da superfície conflituosa e considerar os outros em sua mais profunda dignidade. Transformar o conflito em um elo de um novo processo alude à adoção de uma nova forma que se interconecta com outros na tensão multipolar da comunhão nas diferenças. Nisto está um campo vital onde conflitos, tensões e opostos podem alcançar uma unidade pluriforme que gera nova vida.

Ainda de acordo com Scannone (2019) esses princípios fazem parte de tal forma das convicções e da maneira de agir de Francisco, que ele recorre muito facilmente a eles tanto para aconselhar lideranças políticas quanto no seu agir pastoral.

Segundo Furmann (2021) a referência aos quatro princípios em tantos pontos centrais do texto da *Laudato Si'* pretende reforçar uma visão mais ampla da realidade que pode levar a soluções integrais para a crise socioambiental em curso. Cada princípio contribui para a construção de um programa de ação que exige um compromisso concreto, não idealista, capaz de preservar a preciosidade de todas as polaridades em jogo e promover uma política e uma economia orientadas para o cuidado da casa comum e a paz social. Ao recordar esses princípios, Francisco cita a si mesmo, mas na verdade evoca Guardini.

Para Furmann (2021) a esperança do Papa Francisco é poder remediar o chamado “antropocentrismo desordenado” (LS, 118) dos moldes modernos com um novo paradigma, baseado não na negação do humano em favor da natureza, mas em uma nova visão do todo que saiba conjugar o homem e a natureza com base em categorias universais capazes de superar “as falsas dialéticas dos últimos séculos” (LS, 121). Para facilitar a realização desse projeto, o Papa

Francisco constrói uma linha de pensamento que vê no modelo guardiniano de polaridade a sua chave hermenêutica.

Conclusão

Seguindo a teoria das oposições polares de Romano Guardini, alguns caminhos podem ser encontrados para entender a relação existente entre os opostos e sua existência nas coisas vivas concretas, em uma realidade global que inclui ambos os extremos. O sistema de opostos de Guardini e os quatro princípios de discernimento elaborados pelo Papa Francisco oferecem um método para que os opostos estejam em fluxo contínuo e criatividade, longe de serem presos em conflitos ou em um equilíbrio estéril. O ritmo do fluxo da relação entre os opostos e as regras de seu comportamento podem ser traduzidos em possibilidades de relações generativas.

A visão de mundo de Guardini busca, através da tensão polar, encontrar um ponto de perspectiva que nos permita emergir da setorização do conhecimento e o fechamento na imanência para se abrir ao transcendente, em um diálogo dinâmico. O Papa Francisco usa desse pensamento para expressar a tensão de sair do fechamento em que todos os corpos sociais, inclusive a Igreja, podem se encontrar, e para destacar o modelo de uma ecologia que pode ser chamada de integral, isto é, incluindo as dimensões humana, social, econômica e política, em relação àquele ambiente vital que é o mundo.

Tanto para Guardini quanto para Bergoglio, trata-se de implementar um modo de compreender o ser humano que pode ser uma referência válida para toda a humanidade em todos os seus desafios, inclusive aqueles relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. A implementação de uma ecologia integral passa por uma colaboração ampla e sinérgica entre esses sujeitos e requer soluções a partir de uma perspectiva global e do diálogo entre os protagonistas deste processo. Para essa implementação, o pensamento de Guardini constitui uma referência filosófica válida, pois ele não visa apenas definir as linhas desse espaço dialógico, mas pretende habitá-lo e, a partir daí traçar o perfil de uma humanidade capaz de amadurecer na consciência de preservar nossa casa comum.

A ecologia integral do Papa Francisco implica, assim, as perspectivas de Guardini: uma visão que habita um espaço no qual as várias disciplinas, incluindo a ciência, a teologia e a filosofia, podem encontrar o seu denominador comum numa ideia concreta de humanidade capaz de olhar o mundo com sabedoria e de estabelecer um diálogo entre o coração e a razão, à altura dos desafios do nosso tempo.

Referências

BORGHESI, Massimo. *Jorge Mario Bergoglio: uma biografia intelectual*. Petrópolis: Vozes, 2018.

BOSCH, José Enrique Sobrero. *A pessoa em Romano Guardini: textos para refletir na antropologia filosófica*. Luanda: Rubricart Editora, 2018.

FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2013.

FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015.

FURMANN, Moisés. *Encíclica Laudato Si': elementos fundamentais para uma ética socioambiental*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.105, 2021.

MARTÍNEZ, Sergio Esteban González. *A figura do poliedro em tempos de crise*. *Annales FAJE*, v. 6, n. 1, p. 584–592, 2021. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4876>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

PIGNALITTI, David Antonio. *Raíces filosóficas de una presencia provocativa en el mundo actual: El Papa Francisco y la reflexión filosófica*. *Franciscanum* v.65, n.179, p.1-44, 2023.

SCANNONE, Juan Carlos. *A teologia do povo: raízes teológicas do Papa Francisco*. São Paulo: Paulinas, 2019.